

# Quando Colaborar é Mais Forte do que Competir

written by Miguel Gonçalves | 7 de Fevereiro, 2026

**OCIDADÃO**  
Journalismo Livre

**CRÓNICA**  
Miguel Gonçalves



Fomos educados a competir. Desde cedo aprendemos a comparar, a medir, a ganhar, a provar. Quem chega primeiro é celebrado. Quem fica para trás aprende a calar.

Mas quase nunca nos ensinaram algo mais exigente: colaborar sem deixar de ser quem somos.

A competição constante pode até gerar resultados rápidos, mas cobra um preço alto. Cria tensão. Alimenta o ego. Isola. E, a longo prazo, cansa.

Cansa o corpo. Cansa as relações. Cansa a alma.

Há algum tempo ouvi uma reflexão que me ficou presa, não pela fama de quem a dizia, mas pela verdade simples que transportava: quando a vida é vivida como uma corrida

permanente, alguém fica sempre para trás. E muitas vezes somos nós próprios.

Colaborar não é abdicar de ambição. É redefinir o que significa vencer.

Não se trata de ingenuidade nem de romantismo. Trata-se de consciência.

A colaboração nasce quando deixamos de precisar que o outro perca para que nós ganhemos. Quando percebemos que crescer não exige atropelar. Quando entendemos que o verdadeiro impacto raramente é solitário.

Ao longo do meu caminho, pessoal e profissional, percebi algo essencial: os projetos que duram não são os que ganham mais rápido, mas os que unem pessoas em torno de uma visão comum.

A competição excessiva fragmenta. A colaboração sustenta.

É na colaboração que surge a confiança. É nela que a energia se multiplica em vez de se consumir. É nela que o propósito encontra espaço para respirar.

Colaborar exige maturidade. Exige saber quem se é. Exige não viver refém da comparação constante.

Porque quem precisa de competir o tempo todo, ainda está a tentar provar algo. Quem colabora, já está em paz com o seu lugar.

Talvez por isso a colaboração seja tão rara, e tão poderosa. Ela pede silêncio interior. Pede humildade. Pede visão longa.

Num mundo obcecado com rankings, vitórias rápidas e reconhecimento imediato, escolher colaborar é quase um ato contra-cultural.

Mas é também um ato profundamente humano.

Não acredito que o sucesso precise de derrotados pelo caminho.

Nem que o crescimento tenha de ser feito à custa de outros.

Acredito em construir com. Em somar. Em caminhar lado a lado.

Porque, no fim, o verdadeiro sucesso não é chegar primeiro. É chegar inteiro, e acompanhado.

A competição pode levar-nos longe. A colaboração é o que nos permite ficar.